



A RELAÇÃO EPISTEMOLÓGICA ENTRE AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E A CONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO

The epistemological relationship between assessments on a large scale and education settings

Marco Aurélio Nicolato Peixoto¹
Irecê dos Santos Barbosa²

(Recebido em 18/07/2016; aceito em 26/10/2016)

Resumo: Existe uma relação de difícil percepção entre as avaliações em larga escala e os currículos, podendo encerrar em seu bojo complexas implicações epistemológicas e ideológicas. Este trabalho procurou perceber os possíveis aspectos subjetivos na Prova do ENADE de 2011 realizada pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O percurso metodológico contou com análise documental da prova aplicada em duas regiões brasileiras de culturas bastante diferentes para o mesmo curso. Os resultados apontam que este tipo de avaliação em massa, sem uma profunda discussão epistemológica, pode causar também malefícios ao sistema de ensino brasileiro. Conclui-se que ocorre uma integração de vários fatores em exames deste tipo como as determinações de Conselhos de Classe e políticas de avaliação em larga escala, configurando uma cultura hegemônica nestes testes que pode favorecer determinadas regiões. Esta Epistemologia dominante aflora como fruto garboso da árvore do Neoliberalismo, que está camuflado internamente nestes processos.

Palavras chave: avaliação em larga escala. Currículo. Epistemologia. formação de professores.

Abstract: It is hard notice the relationship between assessments on a large scale and the curriculum, which may suggest complex epistemological and ideological implications. This work aims to understand the possible subjective aspects in 2011 ENADE test held by students of an undergraduate course in Biological Sciences. The methodological approach included the analysis of the test applied for the same course in two regions of very different cultures. The results show that without a thorough epistemological discussion this kind assessment on a large scale may harm the Brazilian education system. In conclusion, there are a set of factors on this kind of appraisal, such as the determination of the Class Councils and politics of assessment on a large scale; this sets a hegemonic culture on the tests that may favor certain regions. This dominant epistemology emerges as result of the Neoliberalism, which is present internally in these processes.

Keywords: assessment on a large scale. curriculum. epistemology. teacher training.

How to cite this paper: PEIXOTO, M. A. N.; BARBOSA, I. S. A relação epistemológica entre as avaliações em larga escala e a configuração da educação. *Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, Manaus, v.9, n.19, p. 01–10, jul-dez, 2016.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG. Brasil. E-mail: marco.peixoto@ifmg.edu.br

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: irecebarbosa@yahoo.com.br

Introdução

Existe uma relação de difícil percepção entre as avaliações em larga escala e os currículos, podendo tal relação encerrar em seu bojo complexas implicações epistemológicas e ideológicas que se refletem nos currículos escolares, bem como na dinâmica do “chão da escola”.

Avaliar aprendizagens complexas em larga escala, na concepção de Perrenoud (2003), “exige uma criatividade metodológica considerável e induz a custos importantes de aplicação e tratamento dos dados” (PERRENOUD, 2003, p.12). Estes tipos de avaliação se atem aos dados mais fáceis de medir. Essa prerrogativa precarizada de mensuração não incorpora outros objetivos do ensino escolar, como por exemplo, “autonomia, equilíbrio corporal, solidariedade, cidadania, ouvido musical” (PERRENOUD, 2003, p.12), dentre muitos atributos que fazem parte do intrincado universo educacional. Sendo que, segundo ele, as dificuldades metodológicas e as preocupações táticas não justificam nenhuma renúncia. De acordo com Perrenoud (2003), esta questão, importante na configuração da educação, “não impede a utilização e publicação das listas classificatórias” (PERRENOUD, 2003, p.12), dentro de uma “cultura de avaliação” que exige dados a todo custo. As avaliações em larga escala, segundo este autor, visam legalmente, neutralizar os efeitos do contexto local.

Os resultados da pesquisa de dissertação de Pereira (2010), mostraram que o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)

Conserva em sua prática aspectos similares ao do seu antecessor, o Exame Nacional de Cursos (ENC). Este concebido e executado durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, adequava-se aos determinantes de um estado avaliador cujo objetivo era controlar as políticas educacionais. Os resultados mostraram ainda que os princípios de uma avaliação global, anunciados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), incorporando a avaliação *in loco*, a autoavaliação e a avaliação do desempenho estudantil, não se consolidaram de forma sincrônica e, dessa forma, não lograram a amplitude esperada. Devido a divulgação dos resultados do ENADE e de seu peso no processo de atribuição de índices e conceitos às instituições, este acaba por ter primazia no âmbito do sistema (PEREIRA, 2010, p.4).

Quando refletimos sobre ações avaliativas em larga escala não podemos deixar de pensar no fenômeno da globalização que assola o mundo atual. Outra consideração que se faz pertinente são os fatores que impulsionam o currículo como rumo a ser seguido pelas disciplinas escolares. No que tange ao currículo escolar, utilizando a concepção de Macedo (2006), ele é um espaço-tempo de fronteira, constituindo híbridos culturais. Nele estão mesclados “os discursos da ciência, da nação, do mercado, os ‘saberes comuns’, as religiosidades, e tantos outros também híbridos em suas próprias constituições” (MACEDO, 2006, p.289), por isso defende o que ela chama de “negociação cultural”. A análise de propostas no campo do currículo em uma escola de Belém-PA, sob esta ótica da “negociação cultural”, encontra-se investigada amiúde na tese de Barreto (1998). Nesta tese, Barreto percebeu as propostas curriculares como resultado de uma política cultural. Mediante esta política estabeleceu-se uma disputa “por significação e pela produção de determinados desenvolvimentos simbólicos em que os textos curriculares

construídos por mediações complexas geram recontextualizações e hibridismos” (BARRETO, 1998, p.16).

Reavendo a questão da globalização como um amplo cenário desafiador da “negociação cultural”, tem-se que este fenômeno pode ser

Caracterizado pela quebra de barreiras comerciais entre países, o surgimento de blocos econômicos e a internacionalização da economia, tem modificado o mercado mundial em seu todo e afetado as trocas de mercadorias, investimentos, informações (CAMPOS, 2012, p.146).

Conjugando a concepção de globalização com a idéia de uma negociação cultural para o currículo, é de se alertar que existem cursos de graduação que defendem um Currículo Mundial como o proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU). O curso de graduação em Ciências Contábeis, por exemplo, considera que o fenômeno da globalização alterou, segundo eles, significativamente o mundo dos negócios. Estas alterações, de acordo com alguns autores de áreas específicas, trouxeram padronizações mundiais que devem ser seguidas em grande monta pelos currículos das universidades brasileiras. Uma série de artigos analisa o alinhamento dos currículos universitários com a “sugestão” desse currículo mundial para o curso de graduação na área das Ciências Contábeis.

Todavia, segundo Bortolini (2009),

a homogeneidade cultural, promovida pelo mercado global pode levar ao deslocamento das referências locais para dimensões suprarregionais ou supranacionais, o que permitiria a emergência do cidadão do mundo mas ao mesmo tempo o desenraizamento dos sujeitos e a perda do sentimento de pertencimento, tão caro a afirmação da identidade (BORTOLINI, 2009, p.13).

A identidade, como se sabe, é um fator essencial na construção cultural de um povo, de forma que “uma sociedade onde a produção de bens simbólicos, imagens e representações produz, transforma, desintegra identidades” (BORTOLINI, 2009, p. 14), compromete o seu próprio processo histórico-cultural. Assim sendo, nos procedimentos de produção simbólica, que constroem e desconstroem identidades, “diferentes grupos organizam/produzem diferentes sistemas simbólicos e, nesses, diferentes significados e representações” (BORTOLINI, 2009, p. 14). As práticas de significação, segundo Bortolini, “envolvem relações de poder, lutas políticas que permitem elencar, contestar e intercambiar significados, organizando um sistema de classificação e definindo quem é incluído e quem é excluído” (BORTOLINI, 2009, p. 14).

No que tange a questão do currículo único com pretensões mundiais, axioma semelhante pode estar contido em outras iniciativas como a de se elaborar um Currículo Básico de Ciências e Biologia (CBC) pelo Governo de Minas Gerais para todo o estado mineiro. Sua importância, segundo a secretaria de estado, está em

Tomá-los como base para a elaboração da avaliação anual do Programa de Avaliação Básica (PROEB), para o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE) e para o estabelecimento de um plano de metas para cada escola. O progresso dos alunos, reconhecidos por meio dessas avaliações,

constituem referência básica para o sistema de responsabilização e premiação da escola e de seus servidores. Ao mesmo tempo, a constatação de um domínio cada vez mais satisfatório desses conteúdos pelos alunos gera consequências positivas na carreira docente de todo professor (Currículo Básico de Biologia, 2006, p.9).

Pode-se intuir o impacto que tal iniciativa acompanhada por uma série de mecanismos regulatórios vem causando no currículo, tanto subjetivo, quanto objetivo das escolas Estaduais de Minas Gerais. Este tipo de iniciativa parece se configurar uma tendência, tendo em vista a tese de Lopes (2010), em que foram pesquisadas as nuances do Projeto Pedagógico em seis escolas do Paraná. Neste trabalho foi identificado que a Secretaria de Estado do Paraná, determinou, a partir de 2003, “a adoção de uma única matriz curricular para o sistema público de ensino estadual (ensino fundamental – anos finais – e ensino médio)” (LOPES, 2010, p.35).

É possível que tal condição seja reforçada em larga escala por uma cultura hegemônica, a qual Santos (2002), denominou de epistemologia do norte, baseada em padrões francamente externos e que podem reprimir as representações típicas das regiões brasileiras. Se assim o for, é também possível que ela crie uma condição interna de resistência que inviabilize sutil, mas decisivamente, a efetividade do processo formativo docente e discente. Isto mantendo em mente que, de acordo com Santos (2002), a epistemologia do norte é solidária com o capitalismo e globalizou com êxito um paradigma que converteu a seu favor o conhecimento hegemônico, institucionalizando-se para o colonialismo e dominação histórica.

Procedimentos Metodológicos

A fim de perceber as implicações que podem envolver uma avaliação única em larga escala, procuramos na prova do ENADE (2011), realizada pelos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no setor de conhecimentos específicos das Ciências Biológicas, questões que poderiam aludir às regiões sudeste e norte como regiões consideravelmente distintas do país. Para tal finalidade realizamos uma pesquisa documental tendo centro esta prova, tendo em vista que

A análise documental compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim. No caso da pesquisa científica, é, ao mesmo tempo, método e técnica. Método porque pressupõe o ângulo escolhido como base de uma investigação. Técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados, como a entrevista e o questionário (DUARTE, 2005, p.272).

Utilizando-nos, portanto deste método destacamos, na parte específica da Biologia duas questões com abordagens peculiares, à guisa de amostragem, em cuja contextualização estavam aspectos característicos das regiões pesquisadas.

Esta seleção obedeceu a um filtro priorizando conteúdos mais afeitos as regiões pesquisadas, cujo conteúdo e forma de abordagem, em tese deveriam ser de maior “facilidade” para os estudantes dessas regiões tendo em vista a familiaridade natural das regiões pesquisadas com os temas propostos. Assim sendo, das 16 questões do item específico do ENADE de Biologia houve uma prevalência de questões que levavam em conta aspectos técnicos e

laboratoriais que entraram na avaliação da prova como um todo e dois temas se relacionavam à matas específicas de duas regiões distintas que pretendia-se analisar, ou seja, Mata Atlântica (para o sudeste) e a Amazônica (para o norte).

Resultados e Discussão

Desta forma, após a análise criteriosa da prova selecionando os conteúdos, configuração da escrita das provas, tipos de respostas e mediante a experiência do pesquisador em biologia/pedagogia, foram separadas para “ilustrar” as afirmativas constantes desse artigo duas questões, mediante o exposto anteriormente na metodologia.

Assim sendo, estão transcritas abaixo as referidas questões que servirão de apoio as indagações e conclusões que integram o trabalho. As questões serão apresentadas e imediatamente analisadas para se manter a focalização na concretude desses questões. Acredita-se que esta seleção pode indicar o que se pretende mostrar neste artigo, ou seja, que as avaliações em larga escala favorecem a cultura dominante, não havendo igualdade neste tipo de exame. Senão vejamos.

Primeira questão, tema relacionado com a Amazônia, cuja resposta correta era a alternativa A.

COMPONENTE ESPECÍFICO - QUESTÃO 10 – ENADE 2011

No dia 3 de junho de 2011, foi inaugurado o projeto “Tartarugas da Amazônia: Conservando para o Futuro”, coordenado pela Associação de Ictiólogos e Herpetólogos do Amazonas (AIHA), com a missão de ampliar os estudos científicos sobre os cinco principais quelônios mais ameaçados na região Amazônica. Entre as várias ameaças a que estão sujeitas as populações de quelônios, destaca-se a perda progressiva de hábitat, resultante de ações antrópicas e alterações climáticas. Modelos climáticos atuais predizem que a temperatura média na Amazônia possa aumentar em 4°C até o final do século 21, com grande redução da precipitação pluviométrica local. Este cenário seria catastrófico para o bioma da região, tendo como consequência a substituição da vegetação amazônica por um sistema de savana.

Diante das previsões climáticas citadas acima, analise as afirmações acerca da biologia dos quelônios amazônicos.

I. A substituição da vegetação amazônica por savana não será tão preocupante para a conservação das populações desses animais quanto o aumento médio da temperatura no bioma da região.

II. A baixa precipitação não terá influência direta na incubação de seus ovos já que esses se desenvolvem em substrato seco e impermeável, e os embriões apresentam reservas em sua vesícula amniótica.

III. As alterações climáticas amazônicas poderão resultar em reduções populacionais do grupo já que a temperatura de incubação de seus ovos é fator determinante do sexo dos embriões.

É correto o que se afirma em

A) I, apenas. B) III, apenas. C) I e II, apenas. D) II e III, apenas. E) I, II e III.

A questão faz referência a inauguração do “projeto “Tartarugas da Amazônia: Conservando para o Futuro”, coordenado pela Associação de Ictiólogos e Herpetólogos do Amazonas (AIHA), com a missão de ampliar os estudos científicos sobre os cinco principais quelônios mais ameaçados na região Amazônica”, logo em seguida passando a abordar a questão do clima mundial. Na página inicial dessa associação, no primeiro parágrafo está escrito que:

entre as principais fontes de proteínas consumidas na Amazônia, os quelônios foram e continuam sendo muito utilizados na região, desde a época do império português. Das 16 espécies existentes na Amazônia Brasileira, o gênero *Podocnemis* é o mais ameaçado pelo consumo e interesse econômico. Apesar da existência de inúmeros projetos em conservação, esforços dos órgãos fiscais e implementação de criadouros legalizados de quelônios, os problemas ainda não cessaram (RETIRADO DO SITE: <http://www.tartarugasdaamazonia.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16&Itemid=19>).

Ocorre ser possível que sob o escopo de se estar abordando um problema da floresta, remeter-se, na verdade, a outro problema de cunho mundial relativo à degradação ambiental, que atinge o globo terrestre como um todo. Tal degradação, embora seja responsabilidade de todos, muitas vezes, na região norte é infligida, mormente por pessoas e órgãos externos e aventureiros, do que diretamente pelos moradores, cujo impacto é pequeno. Um problema efetivamente sério que atinge as tartarugas e envolve os moradores, diz respeito ao consumo da carne deste animal, que continua sendo muito apreciada. Este fato leva a um perigo muito mais agudo de extinção do que o aumento da temperatura, abordado na questão. O uso do nome desta associação pode ter a finalidade de validar a questão arrolando um órgão com autoridade suficiente para estudar e agir em relação a complexidade do bioma florestal, além de demonstrar atualização ao citar um projeto específico hoje em voga. No entanto, não mostra conhecer algo que os habitantes do norte sabem muito bem que é o sabor bastante apreciado do “tracajá” e uma caça predatória intensa nas praias do Rio Amazonas. Ao se verificar os pesquisadores que fazem parte desta associação citada e que conta, segundo o seu site, com a colaboração do INPA, pode-se notar que estes são conceituados, muito importantes e influentes na região. No entanto, em sua maioria, são “pesquisadores externos”, de outras áreas do país. Esta condição é muito observada na região norte, carecendo de intencionalidade mais firme em relação a uma formação própria, que envolva fortemente os nativos da região. Isto, visto que assuntos como os abordados na questão envolvem um conhecimento natural inerente aos moradores do norte como o conhecimento das praias, o tipo de relação que os ribeirinhos estabelecem com estes animais dentre outros. Os conhecimentos em Biologia e da pesquisa na área precisam ir ao encontro dessa “cultura tácita” dos estudantes, isto porque se tal condição não ocorrer, é possível a instauração de dificuldades na “ancoragem” do conhecimento, tomando amiúde as ideias de Ausubel (2000).

Outro perigo que se apresenta, corresponde a possibilidade de conflitos e confusões, ao se abordar ou avaliar sob o manto do academicismo, em desarmonia com a realidade vivida, situações a respeito das quais os estudantes possuem profundos saberes e cresceram com elevada intimidade.

Parece-nos que o licenciado em Ciências Biológicas da região precisa estar bem formado em relação a isto e tem papel fundamental ao ministrar aulas sobre estas questões em que, muitas vezes, os habitantes são doutos. O desconhecimento dessa conjuntura poderia causar estranhamento aos estudantes, dificultando a tão desejada aproximação entre os saberes acadêmicos, escolares e os saberes provenientes da realidade vivida pelos estudantes.

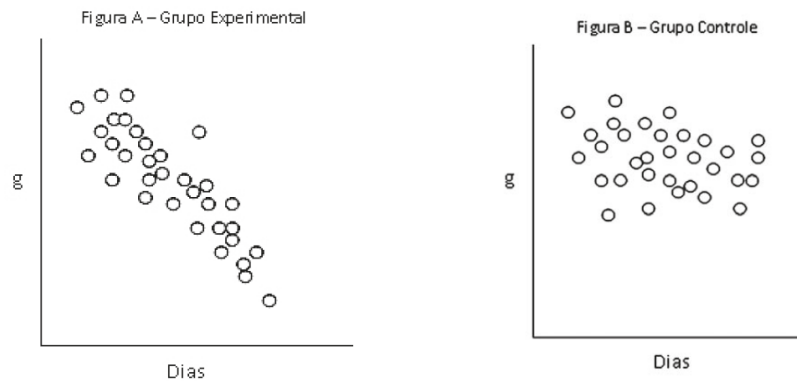
Em relação a prova analisada como um todo, é possível perceber ainda que existiram outras questões, em especial a de número 21, que abordaram a iminência de uma mudança climática e os perigos da degradação ambiental, integrando o mesmo componente específico.

Analisemos também, na mesma prova, a outra questão selecionada pela pesquisa e que faz menção a Mata Atlântica. Esta Mata não é exclusiva, mas é muito significativa na região sudeste. Nesta questão, a resposta de letra C era a marcação correta. Em relação a este bioma a ação antrópica ocorreu historicamente na ocupação da região sudeste e do país. Esta ação humana praticamente extinguiu a Floresta tropical da Mata Atlântica que se distribui ao longo da costa leste brasileira.

Nesta questão analisada, da mesma forma que na anterior, a Mata Atlântica não é analisada em sua peculiaridade. A abordagem mais efetiva desses biomas, Floresta Amazônica e Mata Atlântica, poderiam ser mais consideradas em sua apreciação. De tal forma que, poderiam ser os aspectos da Floresta Amazônica abordados com maior acuidade na prova aplicada na Região Norte e os aspectos sobre a Floresta da Mata Atlântica serem mais bem considerados na prova aplicada na região sudeste. Isto observando, ainda, que apenas estas duas questões, 10 e 19, abordaram estes biomas dentre todas as questões de Componente Específico que iam do número 9 ao 25.

ESPECÍFICO – QUESTÃO 19 – ENADE 2011

Um biólogo avaliou a influência do extrato de uma planta nativa da Mata Atlântica no metabolismo de carboidratos de ratos de uma linhagem padrão. O delineamento experimental foi feito de forma rigorosa, com dois grupos de 20 ratos machos, de mesma idade em dias, mantidos individualmente em gaiolas apropriadas, exatamente sob as mesmas condições experimentais. Os ratos do grupo chamado Experimental receberam, durante os 30 dias do experimento, 1 mL de solução aquosa do extrato da planta, acrescido aos 19 mL diários de água destilada para beber, enquanto os ratos do grupo chamado Controle receberam 20 mL de água destilada. Pesagens diárias foram realizadas em balança eletrônica e os resultados foram utilizados para análise estatística. As Figuras A e B ilustram, respectivamente, os resultados obtidos para os grupos Experimental e Controle. A massa dos ratos, em g, está representada no eixo vertical e os dias de tratamento, no eixo horizontal.



De acordo com o experimento, as duas variáveis, massa e dias de tratamento,

- I. apresentam uma associação negativa forte no Grupo Experimental.
- II. apresentam uma associação positiva forte no Grupo Experimental.
- III. não apresentam associação no Grupo Controle.
- IV. apresentam uma associação positiva forte no Grupo Controle.

É correto apenas o que se afirma em

- A) I. B) II. C) I e III. D) II e IV. E) III e IV.

Podemos observar na questão um enfoque direcionado para o procedimento laboratorial, assim como em outras questões, cujo alvo principal versa sobre assuntos que não tocam a realidade do contexto e dos problemas enfrentados por este bioma na região sudeste, em sua essência. Pode-se perceber nas questões uma cultura hegemônica, a qual Santos (2002), denominou de epistemologia do Norte, ou seja, a presença de um paradigma da ciência moderno-ocidental que se esconde em ares de cientificismo.

Ao avaliar as demais questões deste setor da prova, pode-se perceber que elas apresentam o mesmo padrão hegemônico descrito por Santos (2002), além de observar-se também que as questões propostas não atingem nem a realidade do Licenciado, como também não alcançam as especificidades das regiões.

É possível que tal tipo de avaliação em massa, sem uma profunda discussão epistemológica, possa causar mais malefícios do que benefícios ao sistema de ensino brasileiro. Observa-se que a cultura dominante destes métodos de mensuração da aprendizagem envolvem, mormente, o que afirmou Perrenoud (2003, p.12), em termos de facilidade de mensuração, exigindo grande criatividade e não alcançando o seu objetivo principalmente no que tange a “autonomia, equilíbrio corporal, solidariedade, cidadania, ouvido musical”. Nestes moldes avaliativos não se vê falar em Tucumã, Tambaqui, Tacacá, dentre muitos outros assuntos relacionados a riquíssima cultura da Região Norte, por exemplo. Esta condição dificulta que os estudantes destas regiões se vejam legitimados nestas avaliações. Se for verdade esta condição pode estar comprometido os índices apresentados, além de afetar perigosamente os cursos de licenciatura da região, que são amplamente tendenciosos ao curso

de bacharelado. Termos como, um biólogo fez isto ou aquilo, aparecem o tempo todo nestes tipos de provas. Em nenhum momento foi feita referência a um professor de Biologia, ou mesmo a um Biólogo que ministra aulas de Biologia.

Considerações Finais

A partir do que está indicado no resultado pode-se concluir que ocorre uma integração de vários fatores envolvidos nestes exames pesquisados, como as determinações do Conselho Federal de Biologia e as políticas de avaliação em larga escala, configurando aquela que foi cognominada por Santos (2002) como “Epistemologia do Norte”. Esta Epistemologia aflora como fruto garboso da árvore do Neoliberalismo, camuflado internamente nestes processos. O Neoliberalismo vem se modificando ao longo das últimas décadas principalmente em relação às políticas sociais. Uma vez que incorpora as transformações sociais e outras correntes e concepções, faz-se necessária uma argumentação explícita e consistente das correntes intelectuais progressistas, que se associe a outras propostas de ação. Verifica-se esta ideologia inserida na “Epistemologia do Norte” definida por Santos (2002) que, por sua vez, encontra uma “boa roupagem” sob ares de cientificismos apregoados pela “Filosofia do Bacharel”, descrita por Peixoto (2011), e que atua em cheio nas regiões mais ricas do país e vigorosamente nos cursos e nas avaliações destes cursos, como no de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Na prática, observa-se que no afã de uma abordagem “ultra técnica”, própria das culturas dominantes, acabou na realidade por avaliar os temas propostos com absoluta superficialidade em seus quesitos mais importantes, como por exemplo, nas abordagens dos biomas da Floresta Amazônica e da Mata Atlântica, em que pese ser uma questão para cada região. O resultado de toda esta operação é que não foram abordados aspectos essenciais dos temas em questão e as contextualizações ficaram aquém da complexidade que lhes é própria.

Esta condição avaliativa de “esconderijo” da “Epistemologia do Norte” pode gerar confusões no processo educativo, favorecer em seu bojo um cunho superficial para as provas e atender com deficiência tanto ao seu objetivo avaliativo, quanto formativo.

Se comprovada, esta situação privilegia os estudantes que vivem e se formam sob a égide desta epistemologia que, conforme acima, impera nas regiões mais ricas do país. E mais, se comprovado que outras formas de avaliação, como a dos concursos, estejam baseadas nesta “estratégia dominante”, é possível que as provas e concursos aplicados na Região Norte, por exemplo, favoreçam amplamente o sucesso de estudantes que porventura se submetam às mesmas, como concorrentes. Se assim o for, é possível que a tão decantada igualdade proporcionada pelos concursos, efetivamente não exista, podendo ser, no mínimo, colocada em “cheque”.

Referências

- AUSUBEL, P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.
- BARRETO, E. A. **Mediações e produção de sentidos em políticas de currículo: os contextos de construção política de ciclo na experiência da escola Cabana (1997/2004)**. Niterói: UFF – RJ, 1998. (Tese).
- BORTOLINI, M. R. **A pesquisa na formação de professores: experiências e representações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. (Tese).
- CAMPOS, L. C.; LEMOS, S. Análise comparativa entre o currículo mundial proposto pela onu/unctad/isar e as universidades federais do estado de Minas Gerais. **Rev. Administração: ensino e pesquisa**. v.13. n.1. p. 145-182. Jan/Fev./Mar.2012.
- DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Método e técnica de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- INEP (Brasília - DF). **ENADE 2011**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/provas/2011/BIOLOGIA.pdf>. Acesso em: 03 set. 2015.
- LOPES, R. S. P. **Projeto Pedagógico e currículo: percursos de construção e poder**. São Paulo: PUC-SP, 2010.
- MACEDO, E. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. **Revista Brasileira de Educação**. v.11 n.32 maio/ago. 2006.
- MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. **Proposta Curricular: currículo básico de Biologia**. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?&usr=pub&id_projeto=27&id_objeto=42309&id_pai=41946&tipo=li&n1=&n2=Orienta%C3%A7%C3%B5es%20Pedag%C3%B3gicas&n3=Ensino%20M%C3%A9dio&n4=Biologia&b=s&ordem=campo3&cp=104331&cb=mbi>. Acesso em: 26 de Jan. 2013.
- PEIXOTO, M. A. N.; BARBOSA, I. E agora, licenciado ou bacharel? In: XI **Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores e I Congresso Nacional de Formação de Professores**, 2011, Águas de Lindóia - SP.
- PEREIRA, R. S. **As repercussões do ENADE na gestão da universidade pública brasileira: o caso da UNB**. Brasília: UNB, 2010. (Dissertação).
- PERRENOUD, P. Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo! **Rev. Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.199, Jul., 2003, p.9-27.
- SANTOS, B. S. **A Crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.